

Cooperativa não consegue pagar lotes à Terracap

Cento e trinta e dois lotes (87%) dos 152 adquiridos da Terracap por 22 cooperativas habitacionais estão com as prestações em atraso. Os terrenos estão localizados em Águas Claras e foram comprados para a construção de imóveis residenciais e comerciais. A dívida total, em números fechados até o dia 23 de agosto, chega a R\$ 14 milhões, o que representa, de acordo com a empresa, o valor arrecadado em cinco licitações.

O presidente da Coohab-Novacap, Iroan Mineiro Matos, uma das cooperativas que constam da lista da Terracap, defendem-se dizendo que, na época da compra dos terrenos, o GDF facultou a aquisição dos lotes com financiamento do BRB ou da Caixa Econômica Federal. "A legislação permitia que fosse feita uma reserva de terreno para os cooperados", lembra Matos. Ele disse que este método foi adotado para as pessoas que se inscreveram na cooperativa, mas não pagaram o valor de entrada do terreno. "Nestes casos, não havia dinheiro em caixa", justificou. Ele garantiu que aqueles que pagaram a entrada e optaram pela forma de parcelamento tiveram os seus terrenos quitados normalmente.

A Cooperativa dos Profissionais de Comunicação do DF (Coo-haj) comprou seis terrenos e quitou quatro. "Devemos três prestações em cada um dos dois lotes", expli-

cou a diretora financeira, Olinda Dayma. Ela contou que a cooperativa está buscando parcerias com as empresas de Brasília para iniciar as obras. "Destas forma, vamos atrair mais interessados, fechar mais grupos e quitar os débitos", espera.

Alternativa — A Terracap e a Organização das Cooperativas do Distrito Federal (OCDF) estão estudando alternativas para diminuir a inadimplência. A OCDF sugeriu a isenção ou redução das multas, o reescalonamento das dívidas e a possibilidade dos devedores venderem os lotes para outras cooperativas. "Nossa proposta é um prazo de carência de 12 meses e mais 12 meses para a quitação do débito", explica o diretor da OCDF, José Afonso Jácomo.

O assessor de imprensa da Terracap, Francisco Santana, garantiu que a empresa está empenhada em solucionar o problema, sem a necessidade de medidas judiciais para a retomada dos lotes. "Além da questão do faturamento, existe o lado humano envolvido no caso. Vários cooperados precisam destes imóveis", justificou. Ele cita como exemplo um prédio de 10 andares. "Se tivermos cinco apartamentos por andar, serão 50 ao todo. Multiplicado pelo número de lotes que estão em débitos (132), são seis mil famílias à espera de uma solução", disse.

QUAIS SÃO

Cooperativas em atraso	Lotes adquiridos	Lotes em atraso	Valor total em atraso (Reais \$)
Habitat	2	2	15.951,14
Empregados no Comércio	2	1	44.821,84
Econ. do Sistema Fibra	5	3	65.635,06
Sol Nascente	1	1	97.632,08
Profissionais de Comunicação	6	2	130.889,65
Econ. do Núcleo Bandeirante	1	1	166.186,30
Micro Empres. Profiss. Autônomos	3	3	189.315,41
Bandeirantes	2	1	269.052,93
Casa Nova	3	3	296.557,98
Planalto Central	2	2	374.595,38
Empregados da NOVACAP	7	4	384.287,93
Servidores do GDF	3	3	386.027,84
Santa Clara	9	9	519.853,82
Econ. do Cruzeiro	3	3	561.031,16
Trab. Autôn. do DF e Entorno	5	5	644.611,70
Onze de Janeiro	4	4	667.784,01
Evangélica	4	2	752.729,31
Casa Bella	7	6	793.657,40
Brasília	7	6	979.954,44
Serv. FHDF e Estab. Hospitalares	15	11	1.675.334,52
Mista Empr. Natur. Com. de A. Claras	14	13	2.201.294,14
Econ. Serv. Públicos do DF	47	47	2.838.300,39
Total	152	132	14.055.504,43

Fonte: Terracap